

O COMERCIO

DA PÓVOA DE VARZIM

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
OFICINAS D' O COMÉRCIO — Tel. 62331

JORNAL REPUBLICANO E DEFEN-
SOR DOS INTERESSES LOCAIS

Director, Editor e Proprietário
Manuel Agonia Franco

MIRADOURO

As tardes de domingo, na aldeia, são de um silêncio e paz divinal. A gente moça procura, às ranchadas, as romarias visinhas, e os mais velhos espreguiçam o corpo, mole e cansado, nas pedras frescas e sombrias da escadaria que liga o eido ao sobrado. Eu aproveito esta isca de sossego para entreter o espírito. Começo sempre pelo correio do dia anterior, à guisa de aperitivo para comida mais salutar e nutritiva. Ordinariamente é breve esta revista da imprensa sabática. Porém, uma que outra vez, beliscam-me a curiosidade e quedo-me por instantes na apreciação dos temas. Assim aconteceu na calma e solhenta tarde de domingo. O semanário «Ala Arriba» tocava assunto de interesse — O Mercado Municipal. Para um campônio tudo o que diz respeito a feiras e mercados merece uma atenção especial. São pedras importantes do seu xadrez económico.

O articulista zurzia, com errada decisão, o município poveiro empenhado em construir um novo mercado. Com sinceridade confesso que, após a leitura de todo aquele arrasado, me aflorou o riso à face numa evocação distante mas pertinente. Como a história se repete!... Segredai aos meus botões... E' que o actual mercado do Dr. David Alves não nasceu em berço sedoso; pelo contrário, ele foi o protagonista da mais renhida luta política dos fins do século passado. Quem, afinal, discutia a construção do mercado, nessa bela época? Discutiam-na os políticos, os comerciantes e os nefelibatas. Os políticos pleiteavam o local e o empréstimo; para uns (os progressistas) o sítio era o do campo das cobras com frente para Santos Minho, para outros (os regeneradores) era a Praça Marquês de Pombal com frente para a rua Direita. O empréstimo de quarenta contos, contraído pela Câmara regeneradora, representava para estes medida de largo alcance económico, pois as rendas do mercado possibilitavam uma amortização rápida; para os progressistas o empréstimo era ruinoso e comprometia as futuras administrações.

Os comerciantes olhavam a construção do mercado de soslaio. Um houve que mudou de partido só para empatar!... Quem não terá ouvido falar na célebre questão dos marchantes? Está mais que provado serem muitos os comerciantes regeneradores (foi na gestão deste partido

que se construiu o mercado) acérrimos opositores à construção do mercado. Para os nefelibatas, que sugavam o pús da intriga num e noutro campo, o município devia atender à questão das «opções».

Se o mercado se fez, isso deve-se inteiramente a um homem — o Dr. David Alves. Não sei se

só aparentemente resolveriam o problema das distâncias. Mas um mercado central, amplo e capaz de abastecer uma população que oscila entre os vinte e os quarenta mil habitantes. Os vários mercados posicionais da cidade de Lisboa cobrem áreas três vezes mais densas.

Só um mercado nas condições

O MERCADO EM BOLANDAS

por JOSÉ SERTÓRIO

acima referidas constitui factor económico de interesse para a Câmara, para o consumidor e para o produtor. A Câmara tem no mercado um elemento vital de suma importância; ora se o actual contribue com mais de dez por cento para o total das receitas municipais, uma nova construção possibilita a duplicação dessa receita, pois com a mudança falecem as garantias, pacifica mas abusivamente conquistadas por grande parte dos utentes. A sombra de situações criadas e inamovíveis tem sido gravemente defraudado o erário público. Po-

Continua na página 4

hoje aparecerá um homem capaz de construir o novo mercado. Se aparecer, o nome do primeiro terá que ser respeitado no frontispício de tão importante como necessária obra.

Com sessenta e três anos de idade não se pode chamar velho ao mercado do Dr. David Alves. No entanto, uma sedenta e desequilibrada exploração dos seus recursos a que se deve juntar a incúria da entidade proprietária e seus utentes, arruinaram-no. Exteriormente ainda é bem manifesta a beleza dos contornos, a elegância da obra no seu todo formal. Mas, lá por dentro, onde a vida se realiza, mete dó, é quase repugnante. Hoje, não é mais um mercado; talvez, sim, uma feira árabe.

Para uma terra, ciosa dos seus pergaminhos de beleza e conforto, e que luta tenazmente por uma posição firme no turismo nacional, o mercado constitui um problema sério para o qual urge encontrar solução. Consta-me que o Município se decidiu por uma nova construção. Opôr-me-ia, como o articulista do «Ala Arriba», se ignorasse o que representa um mercado como valor económico para a vida de uma terra como a Póvoa. Não uns mercadinhos quaisquer implantados aqui ou além, sem expressão económica, vulneráveis ao fisco e que

Vice-presidente da Câmara

Acaba de ser nomeado para exercer o cargo de vice-presidente da Câmara Municipal, o sr. dr. António Moniz Arriscado Amorim, professor efectivo do nosso Liceu e membro da Comissão Concelhia da União Nacional.

«O Comércio da Póvoa» a quem os problemas da sua terra interessam vivamente, felicita o sr. dr. Arriscado Amorim e espera que da sua acção algo de útil e de proveitoso resulte para a Póvoa.

OS AVIOES deixaram de espalhar o terror e a morte. As metralhadoras calaram-se. Há no Médio Oriente um compasso de espera que se não adivinha se será por muito ou pouco tempo. Agora a luta é de discursos entre os responsáveis, os homens dos Governos que se esforçam por que a Paz volte de novo aos corações desta pobre Humanidade. Conseguir-lo-ão? A tarefa é muito difícil porque todos pretendem puxar a brasa para a sua «sardinha». É grave o momento que passa, e nós, simples mortais, não conseguimos lobrigrar o que nos espera o dia de amanhã. A cubição continua infrene e

NOTA DA SEMANA

o ódio é cada vez maior entre povos vizinhos que se não entendem ou que preferem não entender-se. A fogueira deixou de crepitar depois de ter provocado muitas ruínas e causado muitas mortes. Até quando? Sim, até quando? É triste tudo quanto se passa. Quando se trata duma luta de negócios, dificilmente há um acordo. E não venham dizer-nos que tudo isto não é uma luta de negócios. Uns a quererem impor a supremacia, e outros a não quererem deixar-se dominar. Quando será que deixaremos de viver oprimidos? Quando será que o céu permanecerá de cor azul em vez de cinzenta e tenebrosa?

Obrigações Fiscais

Termina no fim do corrente mês, com juros de mora, o pagamento do Imposto de Comércio e Indústria. As guias devem ser requisitadas na Secretaria da Câmara Municipal.

Palestra feita em Angola, na Semana do Ultramar, pelo alferes miliciano poveiro FAUSTO NOVO CARDOSO

Conclusão

Nas grandes coisas da nossa História, foi a soberana constância da consciência nacional, profundamente arraigada desde os alvares da nacionalidade, que nos impeliu às vitórias e aos lances decisivos que a História do Mundo conheceu; e nunca nos abandonou nem esmoreceu o sentimento de portugalidade, essa força imensa e revivescante, capaz de se opor a todo e qualquer propósito de absorção e quebra de unidade.

O nosso dever é estar precavidos e atentos a todos os sinais de perturbação de demência e de desrespeito, pelos mais elementares princípios da dignidade do homem, da sua honra e da sua virtude.

Portugal é hoje o mais válido guardião do imortal espírito europeu e, por isso, nega-se de forma terminante, a seguir os «eventos da história», que obstinadamente pretendam enterrar todos os valores do passado criador, e dar rédea livre à barbárie e ao imperialismo económico e político de potências, que lançam os olhos sobre o mundo como verdadeiras aves de rapina, ávidas por dividir entre si um património que não souberam criar e cobijam por todas as maneiras.

Portugal não se curva, não se penitencia de «crimes» que não cometeu, e pode acrescentar por isso, sem receio e de cabeça bem erguida, a sua doutrina e os seus métodos colonizadores, como maior e mais veemente desmentido às afrontas do anticolonialismo, quer seja russo, americano ou chinês.

Ainda não existiam, as instituições humanitárias que hoje proliferam em todos os lados, e já os portugueses se dedicavam, de alma e coração a civilizar povos, aumentando os seus alvares de vida, salvando-os da degradação e do canibalismo, protegendo-os da doença

e cuidando-lhes da alma, para os elevar e os integrar na mesma sociedade comum.

Apesar disto, o anticolonialismo não nos poupou, em virtude das nossas estruturas constituinte forte resistência às suas intenções desagregadoras. A seguir ao seu combate palavroso e confuso seguiu-se o terrorismo, que encontraram apoio num mundo doente. E a nossa atitude só pode ser uma: curar rapidamente e em força, as feridas onde aparecerem, e continuar cada vez com mais rigor e autenticidade, a grande obra humana que vimos realizando, aplicando pelas nossas próprias mãos as soluções exigidas pelas circunstâncias; e que por mais arrojadas que tenham que ser, nunca poderão deixar de ser portuguesas e só portuguesas.

Pouco a pouco esta linha de rumo por nós seguida, que tão mal

Continua na página 4

Dr. Nuno Sampaio da Nóvoa

No concurso a que se submeteu para a promoção a Juiz de Direito, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Dr. Nuno de Sequeira Leal Sampaio da Nóvoa, foi classificado em primeiro lugar e colocado na comarca de Vila Real de Santo António. Apresentamos-lhe as nossas felicitações, lamentando que o dever do cargo o obrigue a permanecer muito longe da sua Póvoa.

Estaremos a prègar no deserto?

No nosso número de sábado passado focamos, em simples apontamentos, a limpeza das nossas ruas — limpeza que continua a ir de mal a peor.

Ao fazermos referência ao facto, ficamos convencidos que não deixaríamos de ser tomadas as providências que o caso requeria, mas verificamos, com desgosto, que tudo continua à deriva, a correr ao Deus dará.

As bermas junto aos passeios continuam pejadas de lixo, as filas de alguns deles estão a desmoronar em várias artérias e enfrente ao Casino vemos algumas galguelhas no pavimento.

Pelo visto estamos a prègar no deserto. A Câmara tem vários fiscais de serviço que tinham por obrigação levar a quem de direito estes senões que não são de admitir e muito menos de tolerar.

Gostáramos de não termos de voltar a tratar deste assunto, mas se fomos obrigados...

como ela é. O Senhor Abade encantou com a moça. Mandou replicar os sinos em sinal de festa

por CONCHITA COSTA

quando foi recebida na igreja. E até publicou a notícia no jornal. Como vêem uma hóspede assim é um transtorno. Todos gostam dela apesar de ser um diablote. Mas custa muito a aturar. Agora reanora, esqueci de dizer que ontem nasceu-lhe o primeiro dentel...

Braga — Maio de 1967.

Sangue na Estrada

Todos os dias de manhã, ao tomarmos conhecimento das notícias que nos trazem os jornais, sentimos um calafrio que nos mexe com o nosso sistema nervoso cada vez mais descontrolado.

Muito sangue tem corrido nas nossas estradas. A uns desastres sucedem-se outros com dezenas de feridos e mortes em cada semana. A loucura campeia desenfreada e não vemos forma de se lhe pôr um dique. Muitos condutores não medem a responsabilidade dos seus actos e continuam a correr vertiginosamente, numa loucura doida, arrepiante.

E não é só nas estradas. Nas nossas artérias principais verifica-se o mesmo. Vemos, muitas das vezes, ultrapassagens perigosas em velocidade doida. Se esses indivíduos estão cheios de viver, atiram-se contra uma parede que ninguém tem nada com isso, mas não levem atrás de si pessoas inocentes que nada têm que ver com as suas loucuras.

Pelo que é nossa terra diz respeito, queremos chamar a atenção do sr. chefe do destacamento da polícia local, sempre pronto a atender as reclamações justas, no sentido de ordenar aos seus subordinados uma melhor atenção a tantos desmandos e abusos.

nados uma melhor atenção a tantos desmandos e abusos.

Procuramos evitar graves desastres para que amanhã não tenhamos de levar as mãos à cabeça, em sinal de arrependimento.

QUANDO SE FAZEM CALAR OS ESCAPES DAS MOTORIZADAS?

É confrangedor o que se passa com os condutores de certas motorizadas que percorrem as nossas ruas — para melhor serem observadas — com os escapes abertos a fazerem um barulho dos demónios.

Ainda num desses dias vimos um desses estouvados a percorrer a Avenida dos Banhos e o Passeio Alegre com o escape aberto, variadíssimas vezes, — de norte para sul e vice-versa — sem que houvesse quem o chamasse à ordem.

Isto não pode tolerar-se. Se não é permitido que os condutores de automóveis toquem os claxons dos seus carros, de noite, porque diabos se admite que as motorizadas continuem a deambular até altas horas com os escapes abertos?

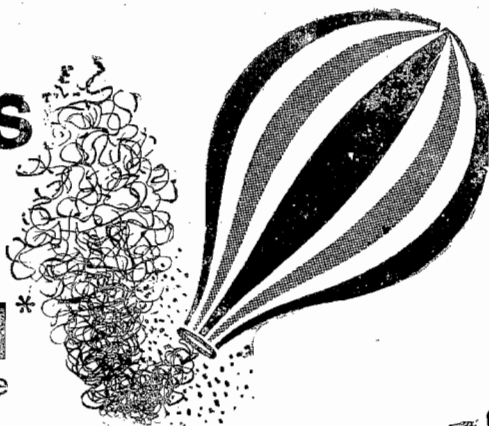
campanha dos santos populares

De 15 de Junho a 15 de Julho faça o seu contrato e receberá

GRÁTIS* uma garrafa de Gás



Gás Mobil* o único com o célebre sistema **ECLICKE**



"Rio Alto - Empreendimentos Turísticos, L.da"

Séde em Estrela — Póvoa de Varzim

CERTIFICO que, por escritura de 26 de Maio corrente, lavrada de fis. 85 a 86-V, do L.º B-224, das notas do 2.º Cartório Notarial do Porto, a cargo da notária Maria Madalena de Azevedo Rúa, o capital da sociedade comercial por quotas sob a denominação acima, foi reforçado com a quantia de 240.000,00, já entrada na Caixa Social, contribuindo, para o mesmo reforço, cada um dos sócios Dr. Isaias Eiras Gomes dos Santos e Manuel Eiras dos Santos com a quantia de 70.000,00, e Alberto Eiras Gomes dos Santos com a de 100.000,00, ficando este, por consequência, admitido na sociedade como seu novo sócio, com todos os correspondentes direitos e obrigações. E, pela mesma escritura, ao pacto regulador da dita sociedade foram feitas as seguintes alterações: — A) — O art. 4.º, devidamente

unificadas as quotas dos sócios Dr. Isaias e Manuel Santos, passou a ter a seguinte redacção: — «4.º — O capital social é de 300.000,00, integralmente realizado em dinheiro, e dele pertence uma quota de 100.000,00 a cada um dos sócios Dr. Isaias Eiras Gomes dos Santos, Manuel Eiras dos Santos e Alberto Eiras Gomes dos Santos; — e B) — O corpo do art. 7.º foi substituído pelo seguinte: — «7.º — A gerência da sociedade e a sua representação em Juízo e fora dele, activa e passivamente, e com dispensa de caução, competem aos sócios Manuel Eiras dos Santos e Alberto Eiras Gomes dos Santos».

Está conforme.

Porto, trinta de Maio de mil novecentos e sessenta e sete.

O Aft.º do 2.º Cartório Notarial do Porto,
Severo M. Santos

Secretaria Notarial da Póvoa de Varzim

Primeiro Cartório

CERTIFICO que, no livro B, número 22, de «Escrituras diversas» deste Cartório, desde folhas 95, verso, a 96 verso, se encontra exarada com data de hoje, uma escritura de CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADE COMERCIAL entre IBERO FERNANDES DE OLIVEIRA, motorista, e mulher CARLOTA CANDIDA FERREIRA DE MACEDO AGUIAR, doméstica, residentes na Travessa do 31 de Janeiro, desta vila.

Mais certifico que, essa mesma sociedade será regulada pelas disposições constantes dos artigos seguintes:

«PRIMEIRO — A sociedade adopta a firma «IBERO OLIVEIRA, LIMITADA», tem a sua sede na Travessa do 31 de Janeiro, desta vila, e durará por tempo indeterminado. SEGUNDO — O objecto social consiste no exercício da indústria de transportes de aluguer em automóveis ligeiros de passageiros, podendo, porém, a sociedade dedicar a sua actividade a qualquer ramo de comércio ou a outra industria, se assim o deliberar e a lei o consentir. TERCEIRO — Número um — O capital social é de 50 contos e corresponde a soma de duas quotas de 25 contos cada uma, pertencendo uma a cada sócio. Número dois — A quota do sócio Ibero Fernandes de Oliveira é representada pelo veículo automóvel de passageiros com a matrícula «B L — Noveenta — Cinquenta e oito» e pela licença que lhe corresponde para o exercício da indústria de transportes de aluguer em automóvel ligeiro de passageiros, considerando-se esse veículo e a respectiva licença transferidos para a sociedade, pelo valor da quota do referido sócio, a qual fica, por isso, inteiramente realizada. Número três — A quota da sócia Carlota Cândida Ferreira de Macedo Aguiar é em dinheiro e está inteiramente realizada. QUARTO — A gerência, dispensada de caução, pertence a ambos os sócios. QUINTO — As reuniões da assembleia geral, quando devam realizar-se, serão convocadas por carta registada dirigida por qualquer do sócio ao outro e expedida com a antecedência mínima de oito dias, se a lei não estabelecer outros prazos ou formalidades».

Está conforme o original, na parte transcrita e certificada, nada havendo, na parte omitida, em contrário ou além do que se narra ou transcreve.

Secretaria Notarial da Póvoa de Varzim, trinta de Maio de mil novecentos e sessenta e sete.

O Notário

José Alberto da Veiga Leite
Pinto Coelho

Curso Preparatório de Admissão ao Instituto
Falar: Rua Cidade do Porto, 52-2.º A Póvoa de Varzim.

Cooperativa "A HABITAÇÃO ECONÓMICA POVOENSE"

Rua António Graça n.º 7-A — Telef. 62297

PÓVOA DE VARZIM

Sorteios do 2.º trimestre

A Direcção desta Cooperativa vai iniciar um ciclo de comemorações do seu 18.º aniversário, que decorre em 28 de Julho próximo, e pretende fazê-lo da melhor maneira. Julga-se que será oportuno levar a efeito sorteios em lugar de outras manifestações que pouco ou nada dizem da eficiência do Cooperativismo. E por isso, realizamos no dia 24 do corrente, pelas 16 horas, mais dois sorteios, um ordinário e outro extraordinário, este para o 2.º grupo, composto pelas seguintes localidades: Alijó, Angola, Mirandela, Murça, S. João da Pesqueira, Sabrosa, Vila Real, e Vinhais. Roga-se e agradece-se a comparecência dos senhores associados e famílias.

Póvoa de Varzim, 19 de Junho de 1967

A DIRECÇÃO

FUTEBOL

Na sua deslocação ao Estádio das Antas, o Varzim perdeu com a equipa B do F. C. do Porto por 0-4. O Varzim formou: Benjé; Ferreira, Quim, Artur e Catinana; Sousa e Manuel José; Jorge, Salvador, Nunes Pinto e Hildebrando.

VARZIM-LEÇA

Estas duas equipas de frontam-se amanhã, às 17 horas, no Estádio do Varzim.

Café Universal

Completamente remodelado a apresentar-nos um aspecto moderno, com mobiliário completamente novo, reabriu há dias o antigo Café Universal, por onde passaram, há largos anos, grandes artistas de variedades e que foi ponto de reunião da nossa colónia balnear.

Ao felicitar-nos o seu proprietário nosso amigo e confratâneo sr. Luis Tomás Pinto pela inovação que vem de dar ao velho Universal, auguramos-lhe as maiores felicidades.

Falta de espaço

Pomos obrigados a deixar para o número do próximo sábado bastante original, entre ele algum noticiário e escritos de nossos colaboradores e amigos. Que nos desculpem.

Carros Usados

PARA VENDA

AUTOMÓVEIS	
Opel Rekord 4 portas (c/ 12000 km.)	1966
Austin 1100 (como novo)	1966
Volkswagen	1960
Opel Rekord	1957
Ford Zodiac (barato)	1957
Opel Rekord	1955
Peugeot 203 (bom preço)	1955

FURGOMETES MISTAS

Citroen 2 CV.	1964
Opel Caravan	1957

CAMION LIGEIRO

Hanomag (1500kg. carga)	1956
-------------------------	------

José Félix & Filhos, L.da
GARAGEM VILA DO CONDE
Telefone, 63328 Vila do Conde

Esquentadores a gás

JUNKERS

José Félix & Filhos, L.da

Secção Electro Domésticos
Telefone, 63328

LUTUOSA

D. Gracinda Rosa da Silva

Na sua residência na Rua da Lapa, faleceu na segunda-feira, a sr.ª D. Gracinda Rosa da Silva, viúva, de 87 anos.

A saudosa senhora era mãe de D. Aida de Jesus da Silva e dos nossos amigos srs. António Lázaro da Silva e Ernesto Lázaro da Silva, e sogra das sr.ªs DD. Alice Marques Nunes, Celeste da Guia Garcia, Amélia dos Santos Silva e Rosinda Terroso da Silva.

O seu funeral, a cargo da Casa dos Anjos, realizou-se no dia imediato com grande apanhamento.

D. Maria Baptista Moreira

Faleceu na quinta-feira, no lugar do Outeiro, da freguesia de Balazar, com 74 anos, a sr.ª D. Maria Baptista Moreira.

Era casada com o sr. Joaquim José dos Santos e mãe das sr.ªs DD. Maria, Ana e Marcelina Moreira dos Santos e dos srs. Manuel, José e António Joaquim dos Santos e Francisco Moreira dos Santos.

O funeral teve lugar na manhã de ontem, da sua residência para a Igreja paroquial, onde foram rezadas missa e ofícios de corpo presente e dali para o Cemitério.

Apresentamos às famílias enlutadas as nossas sentidas condolências.

D. Gracinda Rosa da Silva

Agradecimento

Sua família, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram tomar parte no funeral da saudosa extinta, e bem assim as que assistiram à missa do 7.º dia mandada celebrar hoje, na Igreja da Lapa. Póvoa de Varzim, 24 de Junho de 1967.

A FAMÍLIA



CARRINHA MOTORIZADA FAMEL

120 kg. de carga e isenta de carta

O proprietário do Stand de Automóveis Povoense, Firmino Alves de Oliveira, acaba de ser nomeado agente neste concelho, das carrinhas Famel. No seu interesse, veja em exposição a secção de carros usados e as carrinhas Famel.

Ali encontrará a carrinha que necessita e o carro que lhe convém.

Rua Almirante Reis, 24
Telef. 62996 ou 95107

Comércio da Póvoa de Varzim N.º 25 — 24 de Junho de 1967

COMARCA DE VISEU ANUNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que, por este Segundo Juízo e Segunda Secção de Processos, e nos autos de HABILITAÇÃO DE HERDEIROS, em que são Requerente — A Messa Falida da Sociedade por quotas Ferreira Pedroso & Companhia Limitada, com sede nesta cidade, representada pelo seu Administrador; e Requeridos — Fernando Teixeira Pedroso e esposa D. Adília da Silva Torres Pedroso, éle comerciante e ela doméstica, moradores na Avenida Cinco de Outubro, em Viseu e OUTROS, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da data da segunda e última publicação do respectivo Anúncio, citando o Requerido — ANTONIO TEIXEIRA PEDROSO, separado judicialmente de pessoas e bens, ausente em parte incerta do Brasil, mas com o último domicílio conhecido na Rua Santos Minho, cinquenta e um, na Póvoa de Varzim, para, no prazo de OITO DIAS, findos os éditos, contestar,



D. Irene Gomes

Partiu na quinta-feira, de avião, em visita a algumas cidades da França e da Itália, muito especialmente a Lourdes e a Roma, a nossa dedicada conterrânea sr.ª D. Irene Gomes. Fazemos votos para que tenha boa viagem e um feliz regresso ao seio de sua família.

Mário Arteiro

Com sua dedicada esposa, a nossa prezada colaboradora D. Maria de Lourdes Gomes Arteiro, encontra-se na Póvoa a passar uns dias, o nosso querido amigo sr. Mário Edmundo Francisco Arteiro.

De Lourenço Marques

Com o fim de passar uma larga temporada nesta sua Póvoa, chegou há dias de Lourenço Marques, acompanhado de sua esposa, o nosso amigo e conterrâneo sr. Rui Gomes Gonçalves Regufe, funcionário do tribunal daquela cidade. Agradecemos-lhe os cumprimentos que se dignou apresentar-nos.

Aniversários

Fazem anos — Hoje, dia 24.º do sr. Adelino Gonçalves Vilar, industrial em Terroso; e as sr.ªs D. Elvira Martins Rodrigues, esposa do sr. António José Rodrigues e D. Dulce Gonçalves Julião Reina, esposa do sr. José Maria Monteiro Reina.

— No dia 25, a sr.ª D. Dismantina Alves Campos, esposa do sr. Lúcio da Silva Campos, e o menino João Manuel, filho do sr. Joaquim Gesteira.

— No dia 26, o nosso prezado amigo sr. Manuel Fernandes Faria Frasco.

querendo, a Habilitação de Herdeiros, atrás referida, que consiste em ser julgado herdeiro e sucessor do falecido António Roque Pedroso, seu pai, afim-de intervir no processo de Falência em que o mencionado António Roque Pedroso, é Requerente, e ao qual os presentes autos de Habilitação de Herdeiros se encontram apenas, seguindo-se os demais termos até final.

Viseu, em 26 de Maio, de 1967.

O Escrivão de Direito, na 2.ª Secção
Virgílio Afonso Fábão

Verifiquei:

O Juiz de Direito, no 2.º Juízo
Lúcio Casero

TINGE
em todas
as cores

LAVA

**IMPER-
MEABILIZA**

e executa
serviços
para todo
o País



RUA 5 DE OUTUBRO, 30

CASA DOS ANJOS

DE
ELVIRA VIEIRA MAJO

Rua 1.ª de Maio, 10
Telefone, 62260
POVOA DE VARZIM

Funerats — Urnas de todas as qualidades
Caixões para todos os preços
vestem-se anjos em qualquer parte do país

EXCURSÕES

Penne já nas suas férias e escolha uma das nossas viagens pela Europa — 1967

Excursões a Fátima no Ano Jubilar — Partidas em 12 de Julho, 11 de Agosto, 12 de Setembro, 12 de Outubro e 12 de Novembro.

21 de Julho a 25 de Agosto — Grande Peregrinação a Roma e Terra Santa.

22 a 31 de Julho — Excursão a Lurdes e Andorra. 10 dias, visitando Salamanca, Zamora, Foix, Costa Vasca e Biarritz. Preço: 3.000.000.

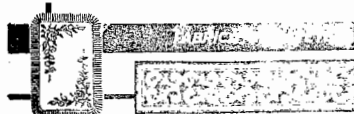
7 a 30 de Agosto — Excursão a Espanha, França, Suíça, Alemanha, Austria, Tirol, e Itália e seus lagos. Preço: 9.800.000.

23 de Setembro — Excursão ao Algarve. 7 dias
Preço: 1.700.000.

Inscrite-se no nosso sistema de pagamentos suaves, e o seu sobro tornar-se-á uma realidade.

Agência de Viagens de Eugénio Sá

R. Almirante Reis, 6-tel. 62146-Póvoa de Varzim
Passaportes individuais e colectivos
Revalidações. Passagens aéreas e marítimas



BEIRIZ

C. R. Miranda
& Filhos, L.ª

FUNDADA EM 1919

BEIRIZ — POVOA DE VARZIM
Tel. 62033 P. V. — Teleg. TARIS — Apartado n.º 4
«BEIRIZ» — o tapete mais limitado
Depósito no Porto: Av. dos Alados, 202-5/1
Telefone, 25000
Depósito em Lisboa: R. do Salitre, 82 - Te 730594

LINHARES & FILHOS L.ª

(CASA FUNDADA EM 1889)

Rua Almirante Reis, 22
POVOA DE VARZIM

Teleg.: Linhares Filhos

Telefone n.º 62036

Correspondentes de Bancos

Agentes das Companhias de Seguros DOURO e FIDELIDADE

DEPOSITARIO DO CIMENTO LIZ

Agência Funerária

de JOSÉ F. MOREIRA

Depósito de urnas — Funerats — transladações

Telefones: | 62276;
| 62806 (residência)

Rua Elias Garcia, 70 POVOA DE VARZIM

A "PATRIA"

COMPANHIA ALENTEJANA DE SEGUROS

Séde em Évora

Efectua seguros de Incêndio, Acidentes de Trabalho, Automóveis e Responsabilidade Civil, Vida, Marítimos Agrícolas, Acidentes Individuais, etc.

DELEGAÇÃO NO PORTO

Avenida dos Aliados, 81 - 1.ª
Tel. 24903 — Teleg. PORPATRIA

AGENTE NA POVOA DE VARZIM

LAURENTINO PINTO DE MESQUITA
RUA 5 DE OUTUBRO, 3

Morport

- Metalização a jacto
- Revestimentos metálicos
- Estruturas metálicas
- Postes de alta tensão
- Gradamentos
- Pinturas plásticas a jacto para barcos
- Metalizações para chassis

TELEFONE 62114 — REGUFE — VILA DO CONDE

J. Nunes

Alfaiate

Homens e
Senhoras

POVOA DE VARZIM

Tudo para ciclismo

OS MELHORES PREÇOS

Pessoal competetissimo para todas as reparações

MARIO DAS bicicletas

Garagem Linhares

POVOA DE VARZIM

Prefira os nossos automóveis para os seus passeios e os nossos autocarros para as suas excursões

chamadas a qualquer hora pelo telefone, 62039

Automóveis e Autocarros devidamente documentados e autorizados para excursões a
ESPAÑA
FRANÇA
BELGICA
INGLATERRA
ALEMANHA

A. M. NUNES

Ouro, Prata, Jóias e Relógios
Officinas correspondentes:

Rua 5 de Outubro, 38 TELEF. 62016 POVOA DE VARZIM

Informadora Automobilística

DE

MANUEL BORGES

1.ª Subchefe da P. V. T. Aposentado

Trata de toda a documentação para automóveis, motoristas, reclamações de multas, cartas apreendidas, etc.

SEDE — Rua Almirante Reis, 40
Próximo à Estação dos C. F.

Tel. 62337 P. F. — POVOA DE VARZIM

Rádio Varzim

RUA 31 DE JANEIRO, 44

Rádio — Televisão
Frigoríficos — Aquecedores — Esquentadores
Aparelhos Electricos
Material Eléctrico
Balanças e Medidoras Automáticas
Fogões a Gás
Utilidades Doméstic
Motorizadas SACHS — S. I. S.
(agentes exclusivos)
REPARAÇÕES em Rádio, T. V. e
Balanças Automáticas

Josué Pinheiro Lima

PINTOR

Encarrega-se de todo o trabalho de pintura, tanto nesta vila como fora. Prima em executar trabalhos com a máxima perfeição e duração com tintas de todas as marcas.

Rua da Lapa, 18
Póvoa de Varzim

Lar Moderno

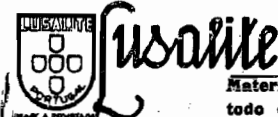
TUDO PARA O CONFORTO DO SEU LAR

Rádios, televisores, gira-discos, gravadores, aspiradores, enceradeiras, frigoríficos, fogões eléctricos e a gaz, grelhadores, esquentadores, aquecedores, máquinas de cosinha e de café, secadoras de cabelo, máquinas de barbear, batedores, misturadores, máquinas de lavar e todos os modernos e variados utensílios úteis ao lar.

ASSISTENCIA TÉCNICA PERMANENTE

AS MELHORES MARCAS AOS MELHORES PREÇOS

RUA 15 DE OUTUBRO, 18 — Telef. 62151 POVOA DE VARZIM



Material de fibro-cimento para todo o género de construções

Chapas onduladas para telhados, Chapas lisas para revestimentos, Tubos para toda a espécie de canalização, Algerozes para telhados, Depósitos para água, etc., etc.

Material leve, resistente, impuscrevel, inoxidável

PEDIDOS A

JOSÉ FLORES

Rua 31 de Janeiro, 67 — Telefone, 62279 — POVOA DE VARZIM

AGENTES DOS

Motores marítimos SELVE
Emissores e receptores WOODSONS
SONAP (Secção marítima)
Fábrica Luso - Holandesa de Rodas
Tintas e Vernizes KASERLING

APRESTOS MARITIMOS PREMAR, L.ª

Aparelhos de sonda
Aguilhas de marear
Paróis de navegação
Cordas linhas perlon e nylon
Fatos de plástico e botas de borracha
Pisca desportiva

Rua Tenente Valadim, 1 a 3
POVOA DE VARZIM

O MERCADO EM BOLANDAS

Continuação da página 1

damos citar alguns casos flagrantes. Em terras como a nossa e com as mesmas chagas afectas ao funcionamento dos seus mercados, o resultado atingiu as raias do pasmo. Mesmo sem muitas lojinhas ou lojacas é absolutamente certa a rentabilidade dum mercado para uma população como a nossa, fixa ou flutuante.

Não recesso, ser desmentido ainda que o empréstimo dos quatro mil contos venha a ser agavado com mais alguns milhares. Também ninguém me convence que o progresso da terra venha a paralizar com investimentos deste género. As idealizações fantásticas, essas sim, paralizam porquê confundem os espíritos e desorientam os responsáveis.

O consumidor médio como é o nosso, salvo raras excepções, necessita de um mercado bem sortido. A família economicamente débil, o regime de livre concorrência que um bom mercado possibilita, é-lhe favorável. Ela sabe que na variedade dos produtos está o aliciente da oferta e da procura e na abundância a modicidade dos preços. Ao mercado não se vai procurar, ordinariamente, o artigo de primeira escolha, embora, por vezes, também este lá apareça em mais vantajosas condições. No mercado tem que haver de tudo: o que vai à mesa do senhor, do servo e até do bichano!... Conheço um senhor, no centro da vila, que não tendo um palmo de terra para cultivo, capricha na criação de aves e animais domésticos, como poucos. Ainda não tinha chegado a era das farinhas de engorda atômica e um dia perguntou-lhe:

— Como sustenta você tanta bicharada? — Vou ao mercado, foi a resposta. Um mercado deve estar apto a resolver todos os problemas da economia doméstica, seja qual forem os tempos, as modas e os costumes. Dizem por aí que o futuro dos mercados está nos *super-mercados*. Mas onde estão os *super-mercados* em Portugal? Quando muito *super-mercearias* e dos ditos, existentes cá na terra, salve-nos Deus!

Resta-nos agora falar do interesse económico que um bom mercado representa para o produtor agrícola. O seu problema máximo é o da colocação dos produtos em condições aceitáveis. Um mercado que não favoreça a presença quotidiana de um avultado capital consumidor também não serve os seus interesses. Outrora os lavradores remiam os gastos da sua casa, exclusivamente com o leite das vacas; hoje, seguindo uma inteligente orientação...

Serviço de cobrança

Temos muitos assinantes da Póvoa, das aldeias, da província, da África, do Brasil, e da África do Sul com as suas assinaturas em atraso. De novo lhes pedimos o especial favor de as liquidarem ao serem-lhe apresentados os recibos — os da Póvoa. Aos de fora ficar-lhes-emos muito gratos se nos fizerem as suas remessas directamente ou por intermédio de pessoas de sua família.

A imprensa regional vive cada vez com mais dificuldade para se manter. Se lhes falhar o auxílio dos seus assinantes, se estes não puderem as suas assinaturas em dia, mais difícil e mais crítica se tornará a sua missão.

Antecipadamente se agradece a atenção que possa ser dispensada.

A Administração

ção, o lavrador trabalha para o mercado. A produção leiteira, hortícola, das aves e dos ovos, já não é apenas *«dinheiro de sardeiras»*, como antes se dizia, mas representa cifras importantes no contexto da exploração agrícola. Espera ver, em bem pouco tempo, casas agrícolas do Concelho a comercializarem os seus produtos e oxalá que, ao inaugurarem o novo mercado, uma dessas tais lojinhas ostente já o nome de uma delas...

Examinando o problema do mercado municipal já luz destes princípios que considero fundamentais, encontro motivo mais que suficiente para aceitar sem rebuços a solução que a Câmara adoptou. As objecções do articulista do «Ala Arriba», no meu modesto entender, inserem-se no coro daquela história que eu vos contei. A história repete-se... apareça o homem que faça o mercado.

JOSÉ SERTÓRIO

Vende-se Uma casa nas Fontainhas, junto à estação. Falar com o sr. Queirós, no mesmo lugar.

Transcrição

O nosso colega «Diário do Norte», no seu número de 17, dignou-se transcrever a Nota da Semana que aqui publicamos referente ao preço exorbitante por que pedem certos proprietários de terrenos na nossa terra. Muito gratos pela gentileza.

Notícias locais

Dia da Unidade

Comemora, no próximo dia 1 de Julho, o 1.º Grupo de Companhias de Administração Militar, o «Dia da Unidade». A mesma data é aproveitada pelos elementos do COM de 1942 da Administração Militar, para se reunirem na Unidade e onde foram incorporados e frequentaram o 1.º Ciclo do Curso de Oficiais Militares, desceram uma lápide comemorativa das «Bodas de Prata» do Curso. As cerimónias relativas ao Dia obedecerão ao seguinte programa: Guarda de honra, Descerramento de uma lápide, Formatura geral seguida da imposição de condecorações e entrega de diplomas de louvores, Missa na Igreja Matriz, por alma de todos os Militares falecidos que passaram pelo Grupo e Desfile.

Encerramento do Curso de Iniciação Musical Infantil

Para assistir à lição de encerramento das aulas do Curso de Iniciação Musical Infantil que este ano foi aqui criado, deslocou-se a esta vila acompanhado da Presidente da Delegação do Porto da Juventude Musical Portuguesa, Sr.ª D. Odília Dingo Costa, e do Sr. Fernando Rocha, dirigente daquela Delegação, o Professor Edgar Willem, ilustre pedagogo e criador do método adoptado para a iniciação musical. Foram recebidos na Casa do Turismo pelas Sr.ªs D.ª Zulmira Calafate, D. Deolinda Amélia Santos e D. Isaura Sousa Baptista, principais entusiastas responsáveis pelo funcionamento da Agência, pelos professores D. Marília Viana e Lino Gaspar e pelos Srs. Presidente da Câmara, Dr. João Lopes Amorim, Artur Evaristo Monteiro, da Comissão Municipal de Turismo e Armando Marques, Chefe do Serviço de Cultura e Turismo. Deixou as boas-vindas a D.ª Zulmira Calafate, que agradeceu a honrosa presença do Prof. Willem, bem como a carinhosa dedicação e amizade da Sr.ª D. Odília Costa e a colaboração do sr. Presidente da Câmara e das entidades do Turismo.

Após o almoço oferecido pela Agência, teve lugar a apresentação aos 30 alunos do Curso e seus familiares, reunidos num salão da Casa do Turismo, do criador do método de iniciação musical que agradavelmente surpreendido com o interesse dos pequenos alunos, se deixou fotografar com eles e os seus professores, tendo retirado as suas respectivas fotos. Entretanto foi-nos dado ler o Relatório da Gerência do exercício de 1965/67, da Delegação do Porto, que se refere à criação da Agência desta vila, afirmando: «A esta Agência vai a Sede, na pró-

Efemérides Poveiras

JUNHO

24-1917 — Alvaro Ribeiro Pontes, presidente da Associação dos Empregados no Comércio, solicita providências ao Excmo. Sr. Ministro da Marinha, Sr. Presidente do Ministério, no sentido de ser ordenado na Póvoa o rigoroso cumprimento do decreto que regulava o encerramento dos estabelecimentos, imposto pela necessidade de poupar o gás de iluminação.

24-1923 — Com a presença do venerando Chefe do Estado Dr. António José de Almeida, o Orfeão Poveiro, da região da Póvoa de Varzim, exibiu-se em Lisboa, no Teatro Politeama. A propósito dessa exibição, Luis de Freitas Branco eminente musicólogo dia da sua dificuldade «das mais desagradáveis dificuldades que sente para poder exprimir a sua admiração e o seu entusiasmo com tempo e espaço e não ter nem uma nem outra coisa». Os jornais da capital fizeram os maiores elogios ao Orfeão Poveiro e fazem votos «para que a iniciativa de fazer construir uma Escola Maternal com o produto dos seus concertos seja um facto».

27-1917 — Entra em Leixões o vapor francês «Noween Conseil», navio que, atacado a N.O. da Póvoa de Varzim por um submarino alemão, conseguira fugir em direcção a esta vila e, depois, navegando junto à costa, chegar ao referido porto.

29-1835 — Inaugura-se o Hospital da Misericórdia, novo estabelecimento hospitalar para o qual foram comprados os terrenos que se encontram na simples enfermaria que, em 1811, por ordem do famoso Corregedor Almeida, o Juiz de Fora, da Póvoa, José Venech Ribeiro de Aguiar, instituiu para os pobres vítimas da peste que, então, grassava na vila.

26-1907 — O nosso conterrâneo Luis Joaquim de Carvalho embalsa o melhor de 10 contos de reis com que o milagreiro Santo António, representado pelo cambista local José Pereira de Castro, resolveu premiar o nº 1870 que comprara no referido cambista.

sima temporada, estender as suas actividades realizando concertos, palestras, exposições, etc.»

A Póvoa está de parabéns e deve agradecer-lhe interessante e útil iniciativa ao entusiasmo daquelas senhoras poveiras e à amizade de D. Ofélia Costa.

Novo disco do Folclore Poveiro

Para proceder à gravação de novo disco comercial do Grupo Folclórico Poveiro, deslocou-se na pretérita semana a esta vila uma equipa da Rádio Triunfo, que grava os discos «Alvoradas», constituída pelos Srs. Lúcio Oliveira e Domingos Lupi Nogueira, que se faziam acompanhar pelo nosso conterrâneo, alto funcionário naquela Firma, Sr. Alberto Eiras dos Santos e pelo Prof. Armando Leça, conhecido etnógrafo e folclorista.

A gravação teve lugar num dos salões da Casa do Turismo e incluiu os seguintes números: Limão verde; Sara Sarda; Barquinho de Esteira; Ora, «Biba»; a pândega; O, é, Sim, Sim; e o Santo André das Almas.

O Rancho Poveiro foi dirigido pelo sr. Sérgio Ferreira.

(Dos Serviços de Cultura e Turismo)

VARZIM SPORT CLUB

Vencendo obstáculos sem conta, vai o Varzim Sport Club disputar, pela quinta vez, o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão do futebol português, na época que se avizinha de 1967-68. Estamos precisamente na altura do ano em que os seus dirigentes têm que pensar a serio na forma como enfrentar e vencer todas as dificuldades que a permanência do clube nessa prova acarreta, principalmente de ordem financeira.

Os obstáculos são cada vez maiores, exigindo mais elevados gastos, maior dispêndio de energias e muita abnegação e amor pela causa, que defendemos e que, em última análise, é uma causa da Póvoa. Mas a forma essa permanência atende aos interesses da nossa terra, como meio de boa propaganda.

Assim, de plano estabelecido pela actual Direcção para enfrentar essas dificuldades, não podia deixar de constar, entre outras iniciativas já em funcionamento, a campanha de angariação de fundos, a fim de que toda a Póvoa, por intermédio do seu Comércio, da sua Indústria e do povo em geral, possa manifestar-se e contribuir, com a generosidade habitual, para que o seu clube de futebol se prepare o melhor possível para a próxima época.

Como nos anos anteriores, a Comissão encarregada dessa campanha vai percorrer toda a Póvoa e desde já agradece o bom acolhimento que lhe for dispensado.

Póvoa de Varzim, Junho de 1967.

A COMISSÃO,

Mensenhor António Cândido Pires Quessado
Dr. Arnaldo Melo dos Santos Graça
Dr. Américo Melo dos Santos Graça
Dr. José de Castro Mendes
Dr. João Bettencourt Sardinha
Dr. Joaquim G. Gaspar
António Melo dos Santos Graça
Alípio da Silva Oliveira

PORTUGAL NO MUNDO

Continuação da página 1

compreendida foi, e até atacada pelos países Euro-Americanos, como os Estados Unidos, Bélgica, Inglaterra, mostra-se-lhes actualmente como o mais racional para a estabilidade da paz e do bem mundial. As autonomias dadas por estes países aos territórios que mantinham sobre a sua jurisdição, têm-se mostrado simplesmente catastróficas. Disso, é exemplo flagrantemente a Ática de hoje, tão ralhada e tão empapada de sangue.

A juventude nacionalista universitária belga—desse pobre país cuja atitude de abandono dos seus governantes de então, tanto contribuiu para os males que nos atingem—acredita na nossa coragem, deseja a nossa coragem, confia mesmo, na nossa coragem, como se pode ler num artigo sobre Portugal, escrito num dos jornais que termina, com uma frase de desespero talvez, mas de esperança e de admiração, que nos interessa: «já não existe Civilização Ocidental; apenas existe a coragem dos Portugueses». Invoco este testemunho porque é de jovens, é de novos, e de rapazes europeus e católicos que têm a consciência do que foi uma política de abnunciação, de consequências irreparáveis, inclusive para nós. Não o refiro como um incentivo, porque acredito que não precisamos de incentivos: cito-o como um exemplo que contribua para a consciência, e, com a magnitude da tarefa que nos está confiada.

A situação actual é séria e exige de nós, todos os sacrifícios e privações. Mas haveremos de vencer, como já vencemos noutras ocasiões, dispondo de muitos recursos e de menos força. Tal como ontem Portugal tem actualmente

DR. JOSÉ RAMOS
MÉDICO ESPECIALISTA
Clínica Dentária — Prof. Moderno
Consultas a partir das 10 horas
Passo Alegre nº 9 — Póvoa de Varzim

Desastre de viação

Na madrugada de quarta-feira, quando regressava à Póvoa, de uma viagem a Faro, com um carregamento de tomates, o camião S E — 74-74, pertencente ao sr. João Gonçalves Carneiro, da Rua Almeida Brandão, foi embater num muro marginal em Azurara.

Dada a violência do embate o pesado veículo voltou-se sobre o pavimento com a carga espalhada. Mesmo assim dois dos seus três ocupantes, saíram praticamente ileso do meio daquele montão de destroços, e apenas um deles sofreu ferimentos na cabeça, com pouca gravidade, tendo sido tratado no Posto de Enfermagem desta vila.

GRACINDA GONÇALVES
ENFERMEIRA — PARTEIRA — PUERICULTORA
DIPLOMADA
Rua 31 de Janeiro, 6-1.º — Telefone, 62442
PÓVOA DE VARZIM

«O TRIPEIRO»

Encontra-se publicado mais um número desta esplêndida revista que insere na sua capa uma fotografia-desenho do saudoso jornalista José Pereira Sampaio (Bruno). Como os números anteriores, o que temos presente insere variada colaboração.

uma difícil missão a cumprir, e dessa consciência estão embudados todos aqueles que combatem por uma Pátria una e industrial.

Assim citarei para terminar outros versos desse mesmo autor:

O mal nunca vence, e em breve tudo passa.
Depois há que enxugar as lágrimas do
... e ridas,
Cuidar chagas abertas e sarar as feridas,
Retirando da carne o doloroso espinho;
Tormentos olvidar e retomar caminho;
Afogar na justiça o ódio a vingança;
Fazer de cada peito um mar de fé e esperança,
E dar a todo o lar o pão de cada dia.
E quando a paz trouxer um sopro de alegria,
A História contará com mais uma vitória,
Amalgama de dores, de lutos e de glória!
Mas temos que escrever com sangue muito
... e quieto,
Nas campas dos heróis que são a nossa gente:
Morreram p'ra salvar, salvar na realidade
Pra'lém de Portugal a própria Humanidade.»

Camions BEDFORD
Agora com novos modelos
José Félix & Filhos, L.da
Telefone, 63328

VIII Festival Hispano-Português da Canção do Douro

Apesar de terminar só no próximo dia 30 do corrente, o prazo de entrega das composições para o VIII Festival Hispano-Português da Canção do Douro, já começaram a chegar à Secretaria do Festival, no Palácio de Cristal, as primeiras canções, sinal evidente de uma concorrência que poderá ser motivo de êxito para o grandioso certame, o primeiro do género a que o Porto assiste.

Já está constituído o júri de selecção para as canções concorrentes portuguesas, que há-de escolher a representação nacional no Festival.

Notícias de Espanha dão conta de um aprecível interesse entre os mais qualificados autores do país vizinho.

Não cessam, entretanto, os pedidos de remessa de regulamentos, alguns vindos do Ultramar e até do Brasil. Algumas canções têm sido enviadas sem o respeito total da letra do regulamento, pelo que a organização recomenda o seu integral cumprimento. Prosseguem as diligências para a elaboração do cartaz dos três espectáculos do Festival, que constituirá, sem dúvida, uma atracção turística, a avaliar pelas numerosas decorações que projectadas da Galiza, Aranda de Duero, Salamanca, etc., de que a Organização tem conhecimento.

O S. PEDRO em Nova Sintra

Na intenção de reviver os festejos aos Santos Populares que outrora se faziam no lugar do Coelhoire, os moradores daquele populoso bairro vão este ano festejar o S. Pedro, nas noites de quarta e quinta-feira proximas.

No largo fronteiro à capela, além de vistosas decorações, será levantado um artístico tronco ao Santo Pescador, e em diversos lugares daquele bairro serão improvisadas as características danças de roda.

Naquelas noites, percorrerá as principais ruas da Póvoa a Rua de Nova Sintra, à qual os organizadores estão a dar todo o seu esforço e entusiasmo, no sentido de a tornar condigna com os pergaminhos da Póvoa que sempre se impôs, em anos atrás.

OFICINAS METALURGICAS
«A POVEIRA»
DE António Fernandes Gonçalves
Scr. de António Luís Gonçalves
OS MELHORES ARTIGOS EM METAL PARA SANITÁRIOS:
AUTOCLISMOS — para interior e exterior de parede, vários modelos os melhores e mais eficientes.
SIFÕES DE GORDURAS «MONOBLOCO» — para bancas de Aço ou Mármore, moldados numa só peça em latão fundido.
TORNEIRAS DE BOIA — as mais práticas com regulador de nível de água alta ou baixa pressão, de 3/8" até 4"
Sempre na vanguarda nos artigos da sua especialidade

Vai comprar um automóvel ou furgonete?
JOSÉ FÉLIX & FILHOS, LDA
têm vasta gama de modelos OPEL para o servir
OPEL SINÓNIMO DE QUALIDADE E EFICIÊNCIA
Consulte a n.º secção de Automóveis novos e usados
José Félix & Filhos, L.da Telefone, 63328